



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário
Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional
☎ (11)95446-2020 - @massas.por
#32/2025 - 9 de setembro - pormassas.org



Manifesto do Partido Operário Revolucionário

ESTADOS UNIDOS TIREM SUAS MÃOS DE SANGUE DO ORIENTE MÉDIO!

ESTADO SIONISTA DE ISRAEL PARE IMEDIATAMENTE O GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO!

ESTADOS IMPERIALISTAS DA EUROPA VOCÊS TAMBÉM SÃO RESPONSÁVEIS PELA CARNIFICINA!

ESTADOS ÁRABES A SUA CONVÊNCIA COM OS ESTADOS UNIDOS E O ESTADO SIONISTA DE ISRAEL PELA DESTRUIÇÃO E ANEXAÇÃO DA FAIXA DE GAZA SE VOLTA CONTRA TODO O ORIENTE MÉDIO!

TRABALHADORES E POVOS OPRIMIDOS DE TODO O MUNDO, O FIM DO GENOCÍDIO E LIBERTAÇÃO DO POVO PALESTINO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS!

ORGANIZEMOS AS MANIFESTAÇÕES DE MASSA E A CONSTITUIÇÃO DE UMA FRENTE ÚNICA ANTI-IMPERIALISTA!

QUE AS DIREÇÕES SINDICAIS, POPULARES E POLÍTICAS QUE SE REIVINDICAM DA CAUSA DOS TRABALHADORES E DAS NAÇÕES OPRIMIDAS CONVOQUE IMEDIATAMENTE UM DIA NACIONAL DE LUTA, COM PARALISAÇÕES E MANIFESTAÇÕES!

A imensa maioria dos países já se posicionou pelo fim da intervenção do Estado de Israel na Faixa de Gaza. Uma minoria de países segue os Estados Unidos e Israel em seu objetivo de arrasar o território palestino, expulsar seu povo e anexar o pouco que resta de suas terras. A imensa maioria da população mundial condena o colonialismo israelita e o apoio dos Estados Unidos. As massas árabes em sua consciência rejeitam a carnificina posta em marcha desde 7 de outubro de 2023.

A fração da população minoritária que ainda sustenta a política de guerra de Israel, traçada pelo governo de Benjamin Netanyahu, segue a ultradireita mundial, que tende ao restabelecimento do fascismo. Parte delas é composta de oprimidos que se enganam por força da religião. O mais profundo obscurantismo ainda está presente em meio a uma camada dos explorados. A minoria mundial que aceita o esmagamento da Faixa de Gaza em nome da liquidação do terrorismo do Hamas e dos dogmas religiosos e raciais servem às tendências bélicas em curso, impulsionadas por um punhado de potências imperialistas, tendo como carro-chefe os Estados Unidos.

Na ONU, já se tem assentado que Israel não lançou a ocupação militar da Faixa de Gaza simplesmente para responder ao ataque do Hamas em 7 de outubro. O regime de Netanyahu, a burguesia israelense e os governos norte-americanos – inicialmente o democrata Biden, em

seguida, o republicano Trump – viram a oportunidade para transformar o atentado pontual da resistência palestina em uma guerra de amplitude regional.

Onde houvesse manifestações de resistências aos Estados Unidos e a Israel, havia chegado a hora do esmagamento. O regime nacionalista sírio dos Assad se encontrava em decomposição, o Irã se tornava cada vez mais isolado e o Líbano poderia ser arrastado para o objetivo israelense-norte-americano de fulminar o poder do Hezbollah.

O Iraque enfraquecido pela guerra de intervenção (2003-2011) dos Estados Unidos seria neutralizado, ou serviria de auxiliar do imperialismo norte-americano em seus objetivos de ampliar sua hegemonia no Oriente Médio e barrar a penetração da China concorrente. A Rússia imersa na guerra da Ucrânia e acossada pelo cerco da OTAN pouco ou nada poderia fazer para socorrer a Síria e o Irã. Embora a China tivesse conseguido uma aproximação com as monarquias árabes, não constituía uma força de intervenção contrária ao expansionismo de Israel.

Os Estados Unidos tiveram a seu favor uma situação em que poderiam não somente afirmar seu controle do Oriente Médio, como potenciá-lo, derrotando as forças remanescentes do nacionalismo árabe e iraniano em de-

clínio. A retomada da Síria para o controle de aliados favoráveis ao imperialismo norte-americano, o bombardeio às usinas nucleares do Irã, a neutralização da resistência do Iêmen e a retomada da influência sobre o Estado libanês expressaram vitórias substanciais às forças pró-imperialistas no Oriente Médio.

Abriu-se caminho para o Estado Sionista avançar o processo de anexação da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. O que era uma hipótese se tornou fato. Trump e Netanyahu se colocaram abertamente pela expulsão de milhares de palestinos e posse integral da Faixa de Gaza. Se esse objetivo for alcançado, a Cisjordânia terá o mesmo destino.

Nenhuma transcendência teve os pronunciamentos de governos europeus em favor de um Estado palestino. O mais enfático foi o governo espanhol que admitiu o genocídio em curso, interrompeu relações comerciais com Israel e afirmou a defesa de dois Estados na Palestina. Mas, tudo indica que o governo de Pedro Sánchez, do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), age sob a pressão da maioria da população que condena o genocídio. Não vimos Sánchez exigir da União Europeia (UE) que tomasse a mesma decisão, embora os governos da França, da Inglaterra e da Alemanha tenham se pronunciado em favor do fim da intervenção e da constituição de dois Estados.

Nota-se que o imperialismo europeu manobra para não parecer diante das massas como lacaios dos Estados Unidos, e, em especial, do ultradireitista fascizante liderada por Trump. Na América Latina, o governo Lula se destaca por condenar o genocídio. Foi acusado de antissemita, como o foi Sánchez. Ocorre que Lula não tem ido além da retórica, não passando à ação, como, de alguma forma, o fez o governo espanhol.

Observa-se que os Estados Unidos continuam a condicionar as atitudes dos governantes no mundo todo, inclusive pondo limites à condenação a Israel feita pela China. As manifestações na ONU se desmoralizaram, mergulhadas em declarações demagógicas.

Um verdadeiro movimento de defesa do povo palestino obrigatoriamente tem de se confrontar antes de tudo com os Estados Unidos. Israel não passa de um braço do imperialismo norte-americano no Oriente Médio. Tornou-se potência militar sem nenhuma capacidade econômica. Tudo que o Estado Sionista alcançou no sentido do poder militar no Oriente Médio se deveu aos Estados Unidos, que como tal tornou o Estado Sionista um posto militar avançado na região. Essa é uma trincheira fundamental para os Estados Unidos sustentarem uma



Ataque Israelense em Doha, Catar, em 09 de setembro de 2025

rede de bases militares nos principais países do Oriente Médio, como é o caso do Catar, que acaba de ser invadido por aviões de Israel para bombardear a delegação do Hamas. Essa mais recente demonstração de força do Estado Sionista, que já atacou o Líbano, a Síria, o Irã etc., nada mais é do que a expressão militar da dominação norte-americana no Oriente Médio.

A defesa do povo palestino às últimas consequências se projeta no horizonte da crise mundial, que se agravará ainda mais com a guerra comercial desfechada por Trump, em cuja entranha se potenciam as tendências bélicas. É sintomático o impasse da guerra na Ucrânia e a movimentação dos Estados Unidos na América Latina, visando à derrubada dos governos que se acham mais próximos da China, por força da economia e do mercado mundiais. O cerco militar à Venezuela é parte dos choques internacionais movidos pelas potências, tendo à frente os Estados Unidos.

Operários, demais trabalhadores e juventude oprimida, lutemos para organizar a frente única anti-imperialista para acabar com o genocídio na Faixa de Gaza e combater o intervencionismo dos Estados Unidos na América Latina, no Oriente Médio e em toda a parte do mundo.

Lutemos sob a bandeira da revolução social, por uma República Socialista da Palestina e pelos Estados Unidos Socialista do Oriente Médio.

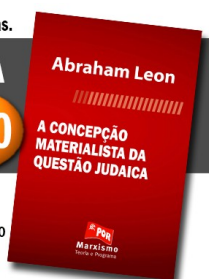
LANÇAMENTO! Adquirir já com o distribuidor do Massas.

A CONCEPÇÃO MATERIALISTA DA QUESTÃO JUDAICA

Abraham Leon

R\$ 30

Um estudo profundo da história de opressão sofrida pelos judeus. O caráter programático da obra do judeu Abraham se verifica no fracasso histórico do sionismo, da luta palestina, da decomposição capitalista e da necessidade dos explorados retomarem o curso das revoluções socialistas, proletárias e internacionalistas.



LANÇAMENTO!

PALESTINA

GUERRA NA FAIXA DE GAZA E GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

Posição e resposta do internacionalismo proletário

R\$ 40

PALESTINA

GUERRA NA FAIXA DE GAZA E GENOCÍDIO DO POVO PALESTINO

POSICÃO E RESPOSTA DO INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Somente a classe operária e os demais trabalhadores, organizados, unidos e em luta podem derrotar o Estado sionista de Israel, os Estados Unidos e aliados.

Adquirir já com o distribuidor do Jornal Massas.

